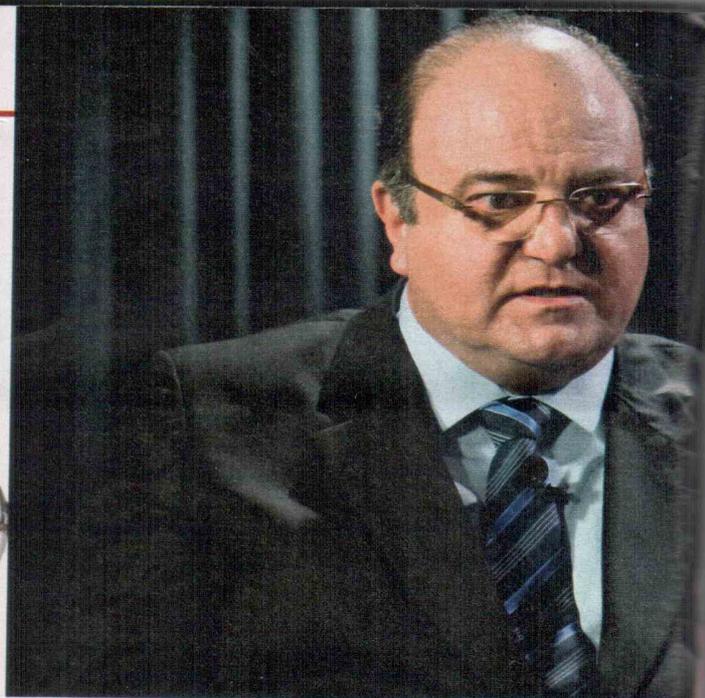


**Brasil**



# PEIXE GRANDE NA REDE

RODRIGO RANGEL

## **EQUÍVOCO**

*O ex-ministro Alexandre Padilha  
nega que tenha indicado seu  
ex-assessor para dirigir a  
empresa do doleiro preso*

SERGIO LIMA/POLYA PRESS

## EM CASA

O deputado Cândido Vaccarezza, do PT de São Paulo: mensagens indicam que houve reunião com o doleiro em seu apartamento funcional em Brasília

FOTOS ALAN MARQUES/FOLHA PRESS, JANNE RORIZ



## A Polícia Federal suspeita que o ex-ministro Alexandre Padilha e mais dois deputados do PT de São Paulo se envolveram no golpe milionário contra o Ministério da Saúde

Uma das primeiras revelações que surgiram sobre o doleiro Alberto Youssef foi que ele havia planejado e executado um bem-sucedido golpe contra o Ministério da Saúde. Junto com alguns amigos, montou uma fábrica fictícia, a Labogen, nomeou uma diretoria fictícia para comandá-la e conseguiu um contrato de 31 milhões de reais para fornecer comprimidos ao governo. Na sequência, emergiu a segunda parte da história. Para conseguir o contrato, o doleiro contou com a ajuda decisiva do então vice-presidente da Câmara, deputado André Vargas (PT-PR), que lhe abriu as portas certas dos gabinetes em Brasília. Sócios na empreitada, ambos almejavam a “independência financeira”. O doleiro está preso. O parlamentar perdeu o cargo, enfrenta um processo de cassação de mandato e,

desde então, seu partido implora sua renúncia. Na semana passada, porém, o caso subiu mais um degrau. Segundo a Polícia Federal, há indícios de que o golpe contra o Ministério da Saúde pode ter contado com a participação e o aval do ex-ministro Alexandre Padilha, pré-candidato do PT ao governo de São Paulo, e de outros dois parlamentares do partido.

Um relatório produzido pela polícia revelou o conteúdo de mensagens trocadas entre Youssef e André Vargas que comprometem o ex-ministro. Nelas, o deputado mantém o doleiro informado sobre as articulações para viabilizar os contratos com o Ministério da Saúde. O plano era usar a Labogen, o laboratório de mentirinha montado com sucata reciclada, para ganhar os contratos, superfaturar os preços e, depois, terceirizar a produção. Estima-se que a quadrilha lucraria, de início, perto de 15 milhões de reais sem fabricar um mísero comprimido. Em 26 de novembro de 2013, André Vargas escreve ao doleiro: “Falei com Pad agora, e ele vai marcar uma agenda comigo”. A PF relaciona “Pad” a Padilha. Dois dias depois, Vargas comunica ao doleiro o nome do executivo que deveria tocar o laboratório-fantasma e ressalta: “Foi Padilha que indicou”. O “indicado” foi Marcus Cezar Ferreira da Silva, um petista que trabalhou como assessor de Padilha no Ministério da Saúde e também prestou serviços à campanha da presidente Dilma em 2010.

Em nota, Padilha afirmou que rejeitava o envolvimento de seu nome

**ELO** Os equipamentos da Labogen eram sucatas maquiadas para enganar a fiscalização. O indicado para dirigir o “laboratório” era ex-assessor do ministro Padilha

com as operações do doleiro Youssef e garantiu que “não indicou nenhuma pessoa para a Labogen”. O documento que abriu caminho para o laboratório fornecer medicamentos ao governo foi assinado por Padilha um mês depois da mensagem em que André Vargas avisa Youssef de que trataria do assunto com o então ministro. A rede de contatos do doleiro envolvia outros figuras do PT. Segundo a PF, estavam no rol de amizades de Youssef os deputados Cândido Vaccarezza e Vicente Cândido, ambos de São Paulo. Vaccarezza teria, inclusive, promovido em seu apartamento uma reunião com representantes da quadrilha, incluindo o doleiro e Pedro Paulo Leoni Ramos, ex-assessor do governo Collor e sócio oculto da Labogen. Os investigadores acreditam que o encontro serviu para alinhar os detalhes do contrato. “Se ele (Youssef) foi à minha casa, eu não lembro”, diz Vaccarezza. O deputado Vicente Cândido, também amigo do doleiro, desconversou: “Conheci o Youssef em Cuba. Ele me foi apresentado como sendo um empresário”. Sabe-se que em 2011 Vicente Cândido e Padilha foram a Cuba visitar laboratórios. Se foi lá mesmo que o deputado conheceu Alberto Youssef, a presença do doleiro na comitiva começa agora a fazer sentido. ■